



Biografia resumida de SYLVIO RODRIGUES

*13 de agosto de 1917
+ 02 de setembro de 2019

Sétimo de 11 irmãos, Sylvio Rodrigues nasceu em Campinas, em 13 de agosto de 1917, mas foi registrado com a data do dia 14 — o que ele não aceitava. Filho dos portugueses Sebastião Rodrigues e Hermelina de Jesus Rodrigues começou a trabalhar com 13 anos.

Foi da Força Policial de São Paulo e posteriormente foi transferido para Ribeirão Preto. Deu baixa e se associou ao futuro sogro, mas o destino quis que ele fosse convocado para lutar na segunda guerra mundial.

Ele foi à guerra contra a vontade. “Como terminei meu noivado, vendi minha parte no mercado. Fiquei desempregado em dezembro de 1942, e em janeiro do ano seguinte o governo brasileiro fez a convocação para a guerra. Se não tivesse vendido minha parte no armazém, não ia”, dizia ele.

Teve um treinamento intensivo em Caçapava e posteriormente foi enviado ao Rio de Janeiro. De lá embarcou para a Itália a bordo do navio americano General Mann, juntamente com o efetivo do 6º RI.

Chegando a Nápoles, na Itália, acamparam na cratera de um vulcão. De lá a tropa foi deslocada para áreas de combate. Foi durante uma incursão, já como sargento, que pisou em uma mina terrestre.

Após ficar desacordado por algum tempo, relatou que ao acordar lembrava-se de ter colocado sua mão na barriga e ter sentido sangue quente espalhado por seu uniforme. Ele havia sido atingido severamente no pescoço, no abdômen e nas pernas. Seu primeiro atendimento foi feito no próprio local pelo Ten. Piason. No jipe do Maj. Gross, cujo motorista também era de Campinas, o Sgt. Sylvio e mais dois companheiros feridos foram encaminhados ao 105º Station Hospital em Civitavecchia. Lá ele foi operado e em seguida transferido para a Argélia, Casablanca, Açores e Miami (onde convalesceu no Hotel Baltimore). Depois foi novamente transferido para a base de Natal, para o Rio de Janeiro e, finalmente, para Campinas.

Em Campinas tornou-se fornecedor do Mercado da Benjamim Constant. Surgiram então oportunidades no ramo imobiliário, tendo construído dezenas de moradias até o final dos anos 60. Ainda nos anos 60 foi convidado pelo Cel. Pettená para a fundação do Círculo Militar de Campinas (CMC). Na década de 70 teve uma Lotérica e outros negócios.

Perdeu sua esposa em 2012 (ambos tinham aproximadamente a mesma idade) e não deixou filhos, mas sobrinhos que o amavam muito.

Aos 102 anos ainda dirigia seu próprio veículo. Visitava seus sobrinhos duas ou três vezes por semana e todos os domingos os convidava para almoçar no CMC. Sua rotina aos domingos pela manhã era visitar os túmulos da sua mãe, da esposa, do motorista do jipe que o recolheu ferido e do seu amigo Dr. Piason.

Foi um grande soldado e lutou bravamente pela sua vida. Resta-nos a dor da sua ausência, mas ficam as lições de vida deste grande homem que agora nos deixou.

Texto compilado a partir do depoimento de um sobrinho e de uma entrevista concedida a um jornal de Campinas, na época do seu centenário.

